

TRILHAS
POR ANINHA FRANCO

f /aninha.franco.7

/Republica af

Brasil, chega de velhice

Nessa semana, os índios atacaram o Congresso Nacional com arcos e flechas e a polícia do Congresso apreendeu mais de 50 flechas e atacou os índios com spray de pimenta e bombas de efeito moral. O Foro Privilegiado, que ainda diferencia mais de 35 mil funcionários públicos dos demais brasileiros, começou a cair. E os quase 17 mil sindicatos pátrios que recebiam o imposto compulsório que surrupia um dia de trabalho de cada trabalhador brasileiro, com a reforma trabalhista aprovada pela Câmara, deixarão de receber e ratear bilhões de reais entre, por exemplo, o Sindicato das Secretarias do Estado da Bahia, o Sindicato Inter-municipal dos Empregados em Condomínios no Sul e Sudoeste da Bahia, o Sindicato dos Ar-madores de Fortaleza, o Sindicato dos Oficiais Alfaiates Costureiras e Trabalhadores nas Indústrias de Confeccões de Roupas em Geral e de Chapéus de Senhoras de Maracanã/CE, ou o Sindicato dos Trabalhadores em Entidades Sindicais no DF.

A semana define, com precisão, o Brasil contemporâneo que está lutando para chegar ao século 21. Brasil que tem muito mais igrejas que sindicatos e onde as igrejas não recolhem impostos. Brasil fruto de uma colonização que priorizou o combate ao pensamento, com ferocidade, durante o tempo colonial, e o Império até o golpe militar republicano, em 1889. Brasil onde as repúblicas, a nova, a velha, a novíssima, a redemocratizada, todas, sem exceções, combateram o pensamento, arma contra a velhice e o atraso, todas sem permitirem aos autoctones ideias próprias, americanas brasileiras, nas academias e universidades vetustas, europeias e eurocentristas. A juventude que atribuem ao Brasil invadido em 1500 pelos portugueses nunca houve e talvez nunca chegue.

Os gestores brasileiros, aqueles que tentam legislar no Brasil, e que têm sido mostrados nas emissoras de TV, lembram os personagens da Dança dos Vampiros de Polanski. O poder Executivo, tão bizarro quanto, sequenciou Fernando Collor, o coronel, Lula da Silva, o pelego, Dilma Rousseff, a muito louca, Michel Temer, o vampiro, todos personagens de tragicomédias. Li, recentemente, Passando a Limpo (Record, 1993) de Pedro Collor, que morreu em 1994, denunciando PC Farias, que morreu em 1996, que era aliado de Fernando Collor que quando foi governador de Alagoas dispunha de um babalorixá entre seus assessores que morreu envenenado quando o governador tornou-se presidente. Lula, presidente da República, gabou-se de nunca ter lido um livro em sua existência, e agora, depois de tentar desmoralizar o pensamento, está tentando desmoralizar a Justiça do país que, pela primeira vez, age fora dos padrões do compadrio e do patrimonialismo em Curitiba, cidade de educação não ibérica.

Talvez o não uso do cérebro nos primeiros anos de vida, e o pouco uso do cérebro agora, tenham feito do Brasil, este país tão inquietante e rico, obsoleto e incapaz de atualizar seu destino. Milhares de humanos irracionais, dentro e fora dos governos, fazem do Brasil um país que sobrevive de muitos séculos já ultrapassados por outras nações, e com quase nenhum século 21 que resultou da vivência inteligente deles.

A semana define, com precisão, o Brasil contemporâneo que está lutando para chegar ao século 21

Aninha Franco
é escritora e pensadora

ECONOMIA MERCADO DE TRABALHO

A cada minuto, Brasil ganha 14 desempregados

País tem 13,7% da força de trabalho sem empregos, aponta o IBGE

Donaldson Gomes e agências

donaldson.gomes@reddebahia.com.br

A deterioração do mercado de trabalho brasileiro segue em ritmo acelerado. A taxa de desemprego saltou para a marca recorde de 12% em dezembro para 13,7% no trimestre encerrado em março, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), iniciada em 2012

pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O país já tem 14,2 milhões de pessoas à procura de uma vaga, praticamente o equivalente à população dos estados de Pernambuco, Sergipe e Piauí juntos.

Nos 89 dias dos primeiros três meses deste ano, o país ganhou mais 1,834 milhão de desempregados, enquanto viu fechar 1,315 milhão de postos de trabalho. É como se a cada um minuto 14 pessoas em idade de trabalhar ficassem desempregadas. Também houve fechamento de 599 mil vagas com carteira assinada, segundo dados da Pnad Contínua divulgados ontem pela manhã. O comércio dispensou 438

mil empregados em apenas um trimestre. A construção demitiu outros 242 mil funcionários, enquanto a indústria fechou 32 mil vagas. Na agricultura, 240 mil postos de trabalho foram cortados. Nos transportes, 113 mil pessoas foram demitidas, enquanto que o corte atingiu mais 484 mil pessoas na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais. No segmento de outros serviços, 80 mil perderam o emprego. No serviço doméstico, outros 60 mil foram dispensados.

COMPARAÇÃO ANUAL

A indústria voltou a dispensar empregados no país. A ativi-

EMPREGO

A OPORTUNIDADE QUE VOCÊ PROCURA POR AÍ ENCONTRA AQUI.

ACHE AQUI EMPREGOS & SOLUÇÕES.

Vagas de emprego, empreendedorismo, conteúdos sobre carreira, qualificação profissional, concursos e muito mais.

Toda segunda aqui, no Correio.

Patrocínio:

IEL FIEB SENAI FIEB SEBRAE Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia SENAC

